

PEDAGOGIA RADICAL E INCLUSIVA – UMA ALTERNATIVA

Geraldo Antônio da Rosa ¹

Carlos Roberto Sabbi ²

RESUMO

O objetivo geral e específico deste artigo é no sentido de apresentar a Pedagogia Radical e Inclusiva, que é um trabalho desenvolvido por Herrán Gascón há mais de trinta anos. A metodologia utilizada para a construção desta escrita, seguiu os padrões da hermenêutica reconstrutiva, incluindo pesquisa bibliográfica e uma imersão presencial com o autor desta proposta em Madrid, por parte destes literatos. Se constatou que sua obra, sempre em plena elaboração, já é conhecida em alguns países, destarte ainda pouco divulgada em nosso país, até porque somente agora ela começa a tomar corpo e chamar a atenção dos pedagogos. Se concluiu se tratar da maior e mais profunda proposta de aprimoramento dos processos educativos para todo o planeta, especialmente por sugerir a introdução de uma terceira dimensão no atual currículo o qual seria composto por temas radicais, não demandados pelo mercado e pela sociedade, mas fundamentais para uma formação baseada na consciência.

Palavras-chave: Cidadania, Consciência, Despertar, Emancipação, Pedagogia Radical e Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A escrita que aqui está sendo apresentada, trata de um tema que praticamente ainda é inédito no Brasil, muito embora sua divulgação já tenha alcançado vários países da Europa e até da América do Sul. O que pode ser dito em um relance para identifica-lo ao leitor é que se trata de um trabalho de uma vida de Herrán Gascón em prol de uma Educação plena.

O trabalho tem nome: Pedagogia Radical e Inclusiva. Ele tem o foco na consciência do ser, propondo ações profundas dentro dos pressupostos de uma radicalidade inclusiva no fazer educacional. É uma proposta de mudanças densas para a Educação, em todos os níveis, para

¹ Doutor em Teologia e Pós-doutorado em Humanidades na Espanha. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado. Líder do grupo de pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação - GPFORMA SERRA(UCS). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Internacional, vinculado à Universidad Autónoma de Madrid PR-16 Formación del Profesorado, Innovación y Complejidad en Educación? (FORPROICE). Universidade de Caxias do Sul. garosa6@ucs.br

² Bacharel em Administração de Empresas (UCS). Especialista em Gestão de Pessoas (UCS). Especialista em Formação Holística de Base (UNIPAZ). Aperfeiçoamento em Consultoria Empresarial (UnB). Aperfeiçoamento em Gestão Pública (UFSC). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Doutor em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidad Autónoma de Madrid (UAM). crsabbi@gmail.com

todo nosso planeta, como o nome sugere. Foi construída sob os mais rigorosos fundamentos pedagógicos e científicos, partindo do conhecimento tradicional que se originou na Grécia e todos os demais conhecimentos que se seguiram no Ocidente, mas agregando, também, o conhecimento produzido no Oriente.

Importante apontar que este artigo parte da tese de doutorado de Sabbi (2020)³, onde a Pedagogia Radical e Inclusiva foi a âncora de sua busca para um estado mais consciente.

A ideia primordial parte de um problema chave da Educação atual, que Herrán Gascón o descreve em quatro pontos a saber: O primeiro é que a Educação atual não educa plenamente; O segundo é a confusão que é feita com a doutrinação; O terceiro é que a escola responde apenas à demandas sociais e nem todas as necessidades educativas são atendidas já que uma parte delas a sociedade não as demanda; O quarto problema é que a Educação tradicional é muito periférica e, portanto, muito superficial.

A partir desses problemas se observa que os currículos da Educação tradicional estão compostos de duas dimensões. O currículo atual é bidimensional (disciplinar + transversal) ou baseado em necessidades demandadas. A primeira dimensão é a denominada de *disciplinar*, composta das disciplinas tradicionais que estudamos. A segunda é a *transversal* que é composta de outros temas, como por exemplo, educação ambiental, educação para a paz, etc.

Estas duas dimensões do currículo definem, como qualquer outra dimensão um plano. E um plano, por definição, não tem profundidade. Além disso, há que se considerar de que uma Educação que pretenda ser plena, precisa atender às questões demandadas, como é nesse currículo 2D, mas também é preciso atender às necessidades não demandadas.

A proposta da Pedagogia Radical e Inclusiva é inserir uma terceira dimensão, onde estariam situados os *temas radicais* a partir da consciência, e onde se situaria a profundidade. Como afirma Herrán Gascón, ela não pretende ser uma pedagogia alternativa, mas uma alternativa à pedagogia.

O convite é para seguir adiante nesta leitura para conhecer o trabalho de Herrán Gascón para uma nova Educação planetária.

METODOLOGIA⁴

³ Tese de doutoramento de Sabbi (2020), a qual contou com o apoio da CAPES para a pesquisa no Brasil e na Espanha. Disponível em: < <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5970>>. Acesso em 28 out. 2020.

⁴ Em virtude de o texto ser originário da mesma pesquisa – tese de doutoramento de Sabbi – a maior parte da metodologia é a mesma constante de outro artigo apresentado ao CINTEDI com o título “A virtude como elemento inclusivo: a busca de um estado mais consciente”.

O método utilizado neste trabalho foi o da hermenêutica reconstrutiva, para aprofundar, em particular, os estudos que tratam da busca de um estado mais consciente, o qual compôs a investigação da tese de doutoramento deste mesmo autor. A propósito, sobre metodologia, Trevisan e Devechi citam que

(...) se, em Kant, os conhecimentos deviam passar pelo crivo da crítica da razão pura, para Habermas trata-se de buscar sua validação pelo exercício da crítica da razão prática, isto é, de uma razão comprometida com o exercício hermenêutico do diálogo, não como opção metodológica exclusivamente, ou seja, como mais um método posto à disposição dos educadores, mas como polo do entendimento possível. (TREVISAN; DEVECHI, 2011, p. 423).

Particularmente sobre a hermenêutica reconstrutiva Trevisan e Devechi trazem uma explicação pontual, invocando Habermas e Honneth:

A hermenêutica reconstrutiva busca ir além dos propósitos da hermenêutica tradicional, porque busca não só compreender, mas validar as ações linguísticas diante do mundo comum a todos. Ainda segundo Habermas (idem, p. 94), “compreender uma manifestação simbólica significa saber sob que condições sua pretensão de validade poderia ser aceita”. É nesse caminho que segue também a reflexão de Honneth, na medida em que tenta retomar as contribuições da teoria do reconhecimento, de Hegel, no contexto de predomínio do pensamento científico. (TREVISAN; DEVECHI, 2011, p. 154-155).

Assim, é possível observar e concluir, através das palavras dos autores, que a proposta de uma hermenêutica-reconstrutiva tem a intenção de ir além da hermenêutica tradicional, além de procurar o entendimento, apresenta-se para edificar uma validação das ações linguísticas.

Destaca-se, outrossim, que além de uma pesquisa bibliográfica, estes autores estiveram presencialmente com Herrán Gascón, na Universidad Autónoma de Madrid em duas oportunidades, sendo que uma pelo período de 6 meses e a outra pelo período de doze meses. Isso qualificou a metodologia na medida que as dúvidas e as ideias puderam ser amplamente discutidas e aprofundadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de Herrán Gascón representa uma possível alternativa enquanto força de mudança que pode encaminhar a uma proposta que proporcione significativos avanços ao processo educacional. Busca-se, primeiramente, um olhar hermenêutico de Hermann (1996, p. 10), o qual afirma que “o século XX trouxe a implosão da unidade da razão, com a perda das justificações metafísicas, um grande problema para o fundamento educativo”. Essa sua afirmativa vai ao encontro do pensamento que norteia esta pesquisa, passando a ser um referencial teórico de grande valia. Hermann (1996) traz sua crítica centrada no pensamento à

racionalidade instrumental e apresenta a linguagem enquanto caminho para se pensar os processos educacionais do mundo contemporâneo.

A própria pesquisadora (1996, p. 10) diz, ainda, que “a assim chamada crise da educação está diretamente vinculada à crise da modernidade, e a escola, enquanto um fragmento dessa racionalidade, traz em si sua marca e suas fissuras”. Obviamente que aqui se está tratando de algo muito sério e profundo, uma vez que a racionalidade, fruto da modernidade, encaminhou os processos educacionais para um certo aprisionamento aos interesses do lucro. Há possibilidade de encaminhar a educação para um novo caminho? Como tornar possível uma mudança no mercado para esse viés reivindicado? Por outro lado, também há o problema de que cada vez mais o setor privado avança no controle das políticas e dos processos educativos, ou seja, o próprio mercado avança no controle da educação.

O principal impasse, no entanto, é no sentido de que sempre os interesses da população – e aí entram todos os setores da sociedade, inclusive o próprio mercado – devem estar alinhados com os da Educação, ou vice-versa. De outra parte, sabe-se de que os grupos poderosos sempre tentarão manipular a população na direção dos seus interesses, muito embora isso aconteça, em boa parte das vezes, inconscientemente. Além disso, a máxima de que *tudo está abaixo do poder econômico*, não deve ser desprezada. O pior para uma sociedade é a omissão dos seus cidadãos, no debate e enfrentamento das questões públicas e políticas.

“A pretensão de validade da educação de formar sujeitos capazes de autonomia moral e intelectual funda-se na razão autoesclarecedora e no princípio da subjetividade, presentes no discurso da modernidade”, é o que afirma Hermann (1996, p. 30), que aprofunda seu discurso ao discorrer que

O princípio da subjetividade e a racionalidade formam um núcleo central de fundamentação da tradição pedagógica que, embora com variações em diferentes pensadores modernos, estruturam-se em torno dos seguintes pontos: • o sujeito e a consciência de si (Kant); • o sujeito construtor de sentido (Piaget); • o sujeito e o mundo do sentido (Gadamer). (HERMANN, 1996, p. 30).

Como se pode observar, a autora busca, por meio destes pensadores modernos, fundamentar o núcleo que direciona toda tradição pedagógica, inicialmente com Kant, que relaciona o sujeito e a consciência de si; posteriormente por meio do pensamento construtivista de Piaget, em que o sujeito é o construtor de sentido; e finalizando, com Gadamer, um dos sustentáculos do pensamento hermenêutico que aponta para o sujeito e o mundo dos sentidos.

Hermann (1996) complementa este pensamento por meio das seguintes explicações:

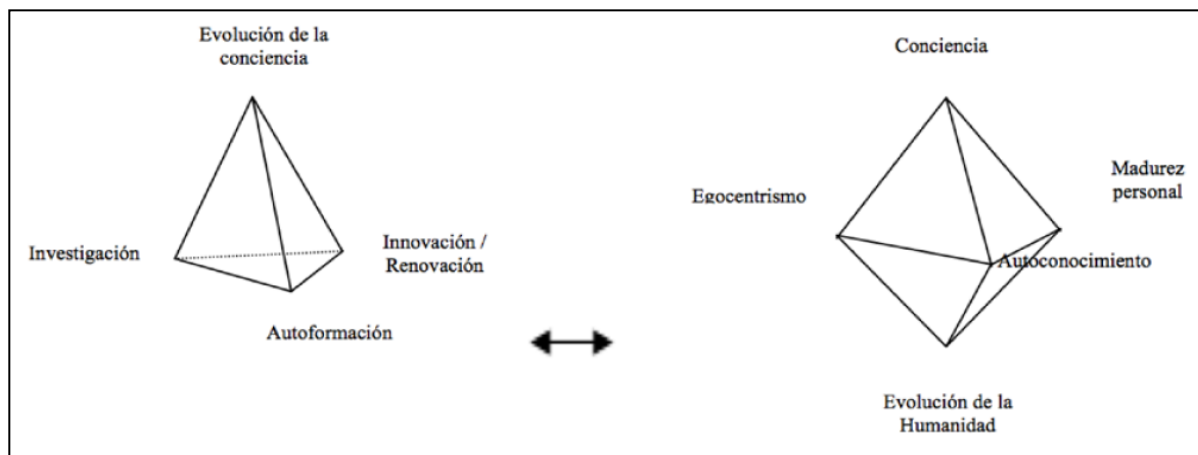
A escolha de Kant deve-se a sua exemplaridade como o autor que tirou profundas consequências do conceito de razão para a educação. Sua Filosofia fundamenta a plena responsabilidade do sujeito pela sua própria constituição e por tudo o que faz. A ideia de uma natureza humana dependente apenas de suas ações configura um papel

destacado à educação e fornece a base justificadora para a ação pedagógica institucionalizada. A Filosofia da educação se enraíza na constituição do sujeito. O interesse por Piaget decorre de suas pesquisas epistemológicas que permitem uma reflexão abrangente e fecunda para compreender não só como ocorre o processo de formação do conhecimento, como também a gênese das estruturas da consciência. O homem constrói sua própria condição de conhecer, de aprender, de se comunicar e construir sentido. Ou seja, a razão é uma constituição do sujeito. Antes de mais nada, Piaget quer “*determinar as condições de todo o conhecimento possível e de toda a comunicação possível*” (Ramozzi-Chiarottino, 1984, p. 4). Gadamer alarga o entendimento de racionalidade, com sua reflexão sobre as condições históricas e filosóficas da compreensão e interpretação. O sujeito se constitui como tal, através de seus vínculos com a tradição. (HERMANN, 1996, p. 30).

A autora conseguiu estruturar uma tríplice fundamentação sobre um modelo pedagógico que abraça exatamente os pontos básicos a serem desenvolvidos. Ou seja, por meio de Kant, traz ao sujeito a responsabilidade pela sua própria constituição e serve como elemento base para institucionalização dos processos educacionais, cabendo, na perspectiva da Filosofia da educação, a constituição do sujeito em Piaget.

Herrán Gascón (2014) diz que é próprio do ser humano fazer interpretação das coisas que ele percebe. Porém, obviamente, há uma diferença enorme entre interpretar e compreender. Nesses processos, em ambos os casos, há vários aspectos envolvidos a serem considerados. O diagrama da Pedagogia radical de Herrán Gascón apresentado na Figura 1:

Figura 1 – Fundamentos de Didática Radical e Inclusiva (esquerda). Constructos radicais e inclusivos para a formação (direita)



Fonte: Herrán Gascón (2014).

Como pode ser observado nos diagramas do pesquisador, o primeiro (à esquerda) apresenta os fundamentos da didática radical e inclusiva, e o segundo (à direita) apresenta os constructos radicais e inclusivos para a formação. Esses esquemas estão sendo mostrados, aqui, porque são importantes para a compreensão e a criação de linhas de pensamento, baseadas em uma formação pessoal voltada, possivelmente, ao estado mais consciente. De fato, Herrán Gascón, em sua construção, tentou proporcionar avanços para se pensar a educação, tanto pelos

fundamentos quanto pelos constructos. Onde se poderia inserir o problema do desenvolvimento de um estado mais consciente nesses diagramas de Herrán Gascón? O autor precisa sua problemática nos seguintes termos:

Há muito já construído de forma profunda e pronto para ser incorporado e integrado na pesquisa sobre ensino. Pedagogia e Didática não estão enxergando, não estão incluindo o radical em seu corpus científico. Portanto, uma das fronteiras mais claras de pesquisa educacional está dentro da formação e do seu sentido evolutivo. (HERRÁN GASCÓN, 2014, p. 165).⁵

Este é exatamente o ponto: a evolução que a educação deve necessariamente provocar, de forma que ela cumpra o seu papel. E, aqui, há que se destacar que existe uma brecha enorme, na medida em que o desenvolvimento de um estado mais consciente não teve a atenção necessária até hoje. Nos demais campos do saber, observa-se um desenvolvimento, notadamente indiscutível, como, por exemplo, na medicina, na física, nas engenharias etc. As idiossincrasias e todas as formas de se proceder, ou seja, o agir e reagir, pertencem a um campo restrito da ciência e das Pedagogias, como a psicologia. Nota-se, ao analisar o contexto global, grande desenvolvimento da humanidade e um hiato ante a busca da excelência para o próprio papel e o modo como o ser humano deveria ser. O que existe nessa direção é tão pouco que é praticamente nada. A constatação dessa lacuna, vista dessa forma, é um ponto elementar na análise desta pesquisa.

Vale destacar, ainda, a questão de um possível direcionamento do saber para a *excelência*, como uma forma de combater radicalmente a ausência de um estado mais consciente. Paviani (2012) traz as seguintes observações sobre o termo *excelência*, dentro do contexto histórico da virtude:

O uso da palavra virtude parece ser adequado para traduzir o termo da língua grega *arete*. Entretanto, jamais será possível, em qualquer tradução contemporânea, expressar o conceito e a experiência correspondentes ao conceito grego e da época de Platão. Zingano, ao comentar a *Ética a Nicômaco*, afirma que *arete* possui uma “aplicação mais ampla do que o contexto propriamente moral”, pois refere-se também “ao fazer bem as funções” e, por isso, muitas vezes aparece traduzido por excelência. Isso vale também para o caso de Platão. Nesse aspecto, o cavalo que corre bem e o sapateiro que trabalha bem são virtuosos ou excelentes. Assim, virtude possui um sentido amplo, indica qualidade, excelência de alguma coisa e também aponta para conduta moral, pois “é um termo que indica a excelência moral.” (Zingano, 2008, p. 78). Portanto, virtude, excelência e valor estão semanticamente entrelaçados, e quando se tenta traduzir *arete*, outros termos podem surgir, conforme Jaeger que menciona, na *Paidea*, os conceitos de força, destreza, ação valente ou nobreza. (PAVIANI, 2012, p. 87).

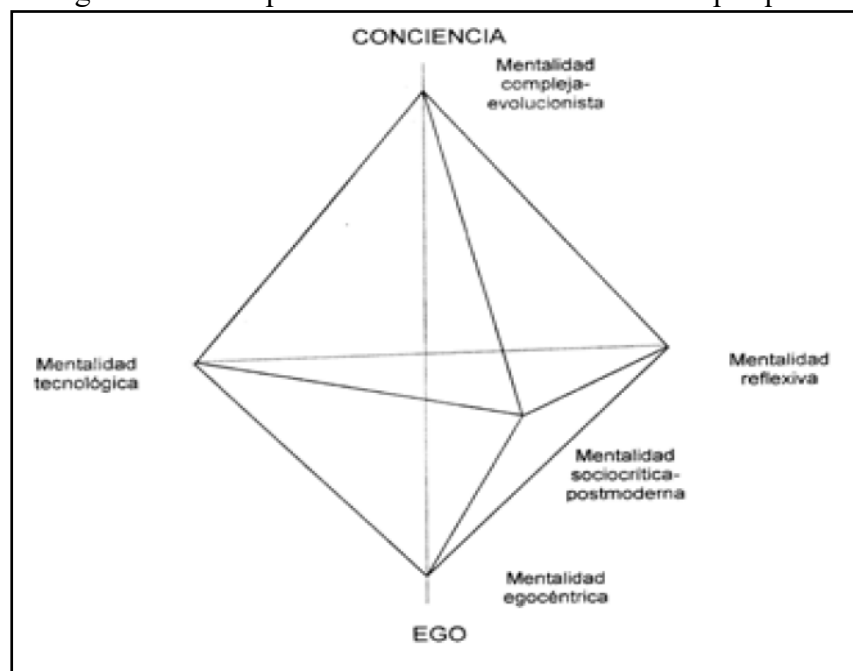
A lembrança do entrelaçamento semântico a que se refere Paviani (2012), em relação à virtude, à excelência e ao valor, também é outro aspecto que interessa a esta investigação. À esta categoria se está inserindo tudo dentro da virtude, o próprio significado de *excelência* e do

⁵ Tradução nossa.

próprio *valor*, até porque, linguisticamente, é perfeitamente possível e compreensível essa junção. Se não o é pela etimologia das palavras, o será pelas suas significações. Porém, obviamente que não se pode dispensar de tecer considerações e avaliações sobre os demais termos, até porque se busca, ao menos, uma razoável compreensão do todo, objeto deste exame que se está elaborando.

Herrán Gascón (2014) faz uma proposta de um constructo das construções de formação numa abordagem complexo-evolutiva e radical, a partir da qual as racionalidades dos professores seriam redefinidas. Veja-se a Figura 2:

Figura 2 – Principais mentalidades dos docentes de pesquisa



Fonte: Herrán Gascón (2014).

Pelo diagrama, o ego se eleva à consciência por meio da construção de cinco mentalidades: egocêntrica, social-crítica e pós-moderna, reflexiva, tecnológica e a complexa evolucionista. Herrán Gascón, fazendo uma crítica a Morin, acrescenta que “acima de qualquer premissa, compreender a complexidade exige superar dualidades com uma perspectiva dialética e não exclusiva sintética, que é dizer sim a tudo e aceitar tudo em um nível superior de consciência”.⁶ (HERRÁN GASCÓN, 2014, p. 176). Na verdade, compreende-se que Herrán Gascón reconhece o pensamento complexo de Morin, mas adverte que é preciso ir além, trazendo à pesquisa a busca de qual é a possibilidade de elaboração de um discurso da consciência virtuosa no horizonte da linguagem e da racionalidade voltada do estado mais consciente na educação.

⁶ Tradução nossa.

A justificativa para um enfoque radical na formação do sujeito já deve estar clara, mas é importante destacar a importância de se colocar um foco nessa questão, dada a sua magnitude em termos do que isso significa para o ser humano. A ausência de um estado mais consciente, já amplamente dissecada, ou é um vazio ou é um conjunto de comiserações, de sentimentos de todos os tipos, que anula parcialmente a razão e deixa a mente com ausência de fundamentos ou com embasamentos contaminados, desprovida, portanto, de limpidez. Se, somado a isso, colocar-se o fato de que esse quadro não se altera simplesmente pela vontade ou desejo que isso aconteça, fica mais nítida a gravidade da situação. É preciso surgir a atitude. Einstein (*apud* LANZA, 2009, p. 48) professou que “podemos fazer uso da vontade para agir, entretanto não podemos fazer uso da vontade para termos vontade”.⁷ Conclui-se, a partir de então, que é preciso produzir uma potência no ser para que ele se torne apto a caminhar por si, fazendo a leitura correta do todo, interagindo em sociedade, mas com elementos próprios que o caracterize como um ser emancipado.

Aristóteles (417, *apud* AGAMBEN, 2015) traz o problema original da potência enunciando a pergunta: o que significa ter uma faculdade?

Há, porém, uma aporia: por que não há a sensação dos próprios sentidos [*ton aistheseon... aisthesis*]? Por que, na ausência de objetos externos, eles não proporcionam sensação, mesmo tendo em si o fogo, a água e os outros elementos dos quais há sensação? Isso acontece porque a faculdade sensitiva [*to aisthetikon*] não é em ato, mas só em potência [*dynamei monon*]. Por isso não tem sensações, tal como o combustível não arde por si, sem um princípio de combustão; de outro modo, consumir-se-ia a si próprio e não teria necessidade de fogo existente em ato [*enthelcheiai... ontos*]. (ARISTÓTELES, 417 a 2-9 *apud* AGAMBEN, 2015, p. 244).

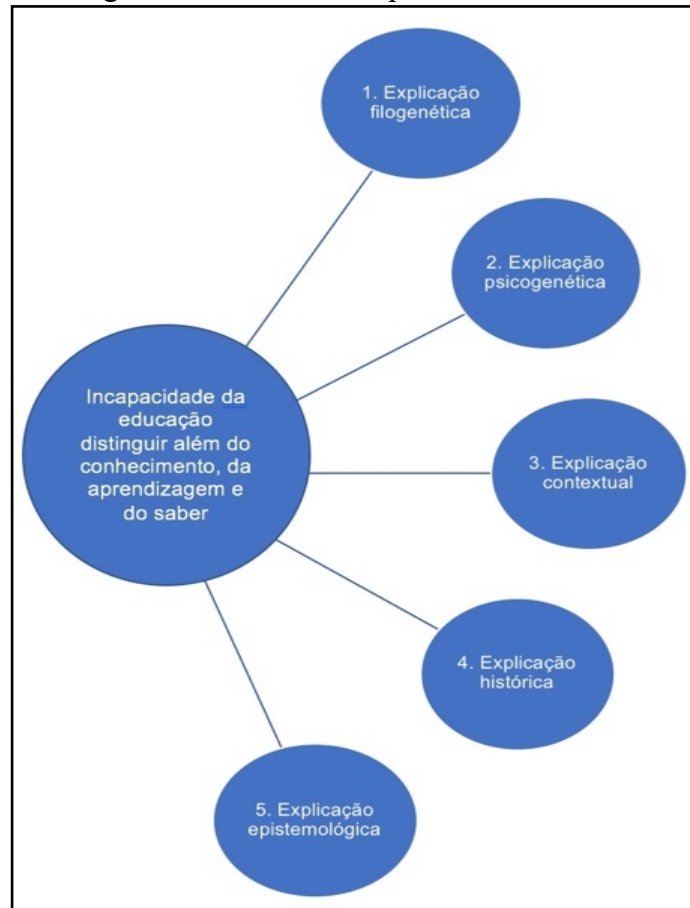
O que se pode abstrair, a partir dessa questão da potência, é que se trata de algo complexo e, portanto, merecedor de uma atenção muito maior no desenvolvimento do ser, especialmente por parte da educação. Note-se que quando se diz que um fator, ou um elemento, é importante, e merece ser cuidado, de forma especial, por alguém – no caso a educação –, por decorrência ou pressuposto, esse mesmo fator ou elemento já é muito mais importante ainda sob o aspecto do indivíduo. Assim, falar em autodesenvolvimento não seria equivocado, pelo contrário; existindo-se processos sistematizados, evidentemente que a conotação passa a ser pela preocupação do todo, mesmo que passe fundamentalmente pelo individual.

Herrán Gascón aborda especificamente e de modo significativamente profundo a questão do conjunto dos processos formativos, quando ele afirma que a educação “não parece distinguir nada além do conhecimento, da aprendizagem e do saber”, Herrán Gascón (2018, p. 9). Nesse ponto ele oferece um detalhamento do porquê, explicando que existem diversos

⁷ Tradução nossa.

esclarecimentos parciais, “não exclusivos, compatíveis e complementares entre si, sobre o que gerou inércias interpretativas errôneas até a educação atual” conforme se sintetiza em cinco questões como demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Limites da capacidade educativa



Fonte: Adaptado pelo autor com base em Herrán Gascón (2018, p. 9-19).

O primeiro motivo – explicação filogenética⁸ – de acordo com Herrán Gascón (2018, p. 9-11) “baseia-se no efeito condicionante do nome científico da espécie humana (*Homo sapiens sapiens*), para a vida, sociedades e educação.” O autor explica que se pensa que, “diferentemente dos outros animais, o ser humano sabe que sabe” (CHARDIN, 1984, p. 182). Ele observa essa evidência como aparente e muito provavelmente infiel. Porém, não faz analogia ao que outras espécies têm condições de realizar.

O segundo motivo – explicação psicogenética⁹ –, segundo Herrán Gascón (2018, p. 11), “baseia-se no fato de que, desde o início de sua vida e instintivamente, o ser humano absorve,

⁸ *Phylogenese* voc. Criado por Haeckel (1834-1919, naturalista alemão), prov. Pelo fr. *phylogénèse*, do gr. *phûlon*, ou 'raça, tribo'+ fr. *Genèse* 'gênese'. DICIONÁRIO ELETRÔNICO DA APPLE NO MACBOOK.

⁹ Relativo à psicogênese; psicogênico, psicogênésico. Psicogênese: 1 Origem e desenvolvimento dos processos mentais ou psicológicos, da mente ou da personalidade. 2 Origem de um fato psíquico numa atividade ou experiência psicológica prévia. 3 Estudo da gênese e do desenvolvimento das funções psíquicas. 4 Estudo das www.cintedi.com.br (83) 3322.3222 contato@cintedi.com.br

de seu "professor interior" (MONTESSORI, 2014; DÜRCKHEIM, 1982), aprende e adquire conhecimentos, significados e conhecimentos.” O autor explica que o caminho para adensar o córtex, de forma a torná-lo mais capacitado, é visivelmente correlacionado com a educação da pessoa. Observa que se trata de um fator inteiramente natural e imperioso para sua sobrevivência. É uma característica comum a todos os animais, que têm como finalidade situar-se e adaptar-se ao seu mundo existencial. Nesse interim, a criança expande seu conhecimento e sua personalidade.

Herrán Gascón indica que a ligação entre desenvolvimento e aprendizagem parece tão evidente que, de modo social e pedagógico, acompanha-se o restante do caminho educacional – da infância à velhice – do mesmo modo que se baseará na aprendizagem, conhecimento, saber e personalidade. O fato é que esta suposição ou predição, como se refere o autor, é baseada em uma inferência equivocada e inacabada: “se a metodologia educacional da primeira fase da vida humana e outros seres vivos parece confiar na aquisição de conhecimento e na construção da personalidade, o resto da existência continuará a mesma metodologia cognitiva ou epistêmica.” (2008, 12). O pressuposto é de que todas as fases da vida respondem ao mesmo hábito, formação, já que se gerou uma transposição linear de “baixa densidade reflexiva” e até mesmo de modo compulsivo e raramente reflexiva, desde os primeiros anos, incluindo o período pré-natal. Portanto, em qualquer idade, "o conhecimento chama mais e mais conhecimento" e a aprendizagem permite cada vez mais aprendizado. Daí, também, que o processo de aprendizagem sempre se desenvolve e endossa o aprendizado ao longo da vida (aprendizado de longa vida). Dessa forma, conclui o autor, em qualquer fase da vida, "o conhecimento chama mais e mais conhecimento" e a aprendizagem torna possível cada vez mais aprendizado (JIMÉNEZ, 2008 *apud* HERRÁN GASCÓN, 2018, p. 12).

O terceiro motivo – explicação contextual – fundamenta-se no fato de que o contexto causa sua educação, “na influência do contexto social, cultural e científico na educação formal, não formal e informal que se desenvolve dentro dela, penetrando-a como que por osmose, até saturá-la com seu condicionamento.” (2018, p. 12). O condicionamento do contexto é definido pela sociedade ideal que se entende constituir, ou seja, como diz Herrán Gascón (2018, p. 13): "sociedade do conhecimento" ou a "sociedade do saber". Ele define que, a partir do entendimento radical e inclusivo, nenhum deles contribui para se afastar do circuito criado entre o ambiente próximo, o qual condiciona sua educação, e a educação que é mais exigente,

causas psíquicas capazes de explicar uma alteração no comportamento, um problema psiquiátrico, sintomas neuróticos etc. DICIONÁRIO ELETRÔNICO DA APPLE NO MACBOOK.

moldada para esse contexto. Dessa forma, ela contribui para a atitude, ou seja, para "fazer um caminho para andar" (MACHADO, 2008), porém não para a consciência, que de fato é quem caminha ou se paralisa, porque somente acumula. O que acontece é que essa caminhada fundada no conhecimento e na sua aquisição não beneficia a consciência, até a embaraça.

O quarto motivo – explicação histórica – é apresentado por Herrán Gascón (2018, p. 15-19) ao esclarecer que ele é baseado no Ocidente, onde sua cultura do saber é herdeira da Grécia e suas paideias, especialmente a ateniense, na época, sociedade do conhecimento e paradigma da modernidade.

Era um período em que a razão forjava a Filosofia e o entendimento e, a partir deles, a ciência. Definiu-se um modo de mover a ficção e a ocorrência e substituí-la pelo saber certo ou em processo de certeza. E, assim, o autor vai descrevendo que o conhecimento foi entendido como uma causa do desenvolvimento social, filosófico e científico, fato que sempre transpareceu como algo notável. A hipótese cultural, nesse sentido, foi socrática: uma formação centrada no conhecimento seria a chave para mudar pessoas e grupos, e o antídoto para os males sociais e individuais e os problemas que surgem da ignorância.

O quinto motivo reside na explicação epistemológica. Aqui, Herrán Gascón (2018, p. 19-21) baseia-se em uma dupla hipótese de influência e de limitação: a influência determinante da Filosofia na cultura ocidental contribuiu para que a educação se baseasse em conhecimento. Esta indução limitou-a em questões comuns, envolvendo a própria Filosofia, Psicologia, Pedagogia convencional, inclusive, outras ciências e didáticas da especificidade curricular. Para Osho (2014a), observa Herrán Gascón (2018, p. 19), a educação predominante, considerada de maneira geral, é inadequada. "A maneira como educamos as crianças é enganosa e desagradável; é um tipo de violência contra a humanidade". Prosseguindo, o autor observa que "É o problema de quase toda a humanidade. Você foi programado por outros sobre o que é certo e o que está errado" (HERRÁN GASCÓN, 2018, p. 206).

O mesmo autor elabora um panorama a partir da abordagem radical e inclusiva:

(...) esta programação permanente foi desenvolvida com base nos produtos da mente, que foram chamados: emoções, sentimentos, pensamentos, conhecimentos, habilidades, etc. Entre todos, eles cobrem o ser até perderem a visão de si mesmos e se confundirem com sua periferia. A partir desse aumento existencial, a essência do ser é geralmente rara, desconhecida, perigosa. Dessa abordagem radicalmente errada, derivou uma educação que não educa, porque o significado e o destino do despertar da educação e do autoconhecimento foram distorcidos e esquecidos.¹⁰ (HERRÁN GASCÓN, 2018, p. 19).

¹⁰ Tradução nossa.

Uma das razões pelas quais aconteceu isso, relatada pelo autor nessa citação, e explicado aqui por ele próprio, é pelo fato de as ferramentas e os elementos cognitivos para sua construção partirem da Filosofia da Pedagogia convencional (incluindo a Didática Geral ou equivalente), outras ciências e ensino específico e Psicologia, que se constituíram como principais fontes educacionais e curriculares de tudo relacionado à razão, educação e ensino.

Herrán Gascón (2018) explica que a Filosofia e Pedagogia são desenvolvidas a partir da mente, personalidade e pensamento, que também é estudada pela Psicologia. Ele acredita que a mente e o pensamento não são o ser inteiro. A partir dessas premissas, conclui que a educação integral é inapreensível. Ele dá o exemplo que é como tentar colocar uma sombra em uma panela, como um pássaro voar com uma asa, ou seja, são situações absolutamente impossíveis e destaca: “Mas nem a Pedagogia nem a Filosofia parecem ter percebido isso.” (HERRÁN GÁSCON, 2018, p. 29).

Herrán Gascón (2018, p. 30) traz González Jiménez (1996, comunicação pessoal), que lhe falou que “a ética é o resultado de ter pensado bem”, afirmativa que também ajuda a compreensão da ética, sob sua ótica. Herrán Gascón (2018, p. 30) diz que

(...) a grande diferença entre as teses de Coolidge (1919), Delors (1996), González Jiménez (1996, 2008, 2012) e Osho (2014a) é que a primeira se refere à ação do pensamento, e a segunda, do que é sobre não pensar e não agir.

Ele destaca que, embora ao mesmo tempo eles não têm nada a ver um com o outro, são complementares e sucessivos. O autor observa que na sociedade o adequado seria que, primeiro, a educação fosse desenvolvida – educação habitual baseada na aquisição de pensamento, aprendizagem, saber, conhecimento – e, somente depois disso, fossem atendidas à perda, ao não pensamento, ao vazio e autoconhecimento.

As primeiras premissas poderiam ser parte do fundamento da educação habitual baseada na Filosofia. Herrán Gascón diz que elas são filhas de Sócrates e que entendem que, por meio da mente, é possível transcender a ignorância, conhecer a realidade e saber o que é bom e o que é ruim. A segunda é a filha de Gautama Budha, porque ela parte de outras premissas, das quais uma pessoa em um estado mais consciente pode mais tarde perceber.

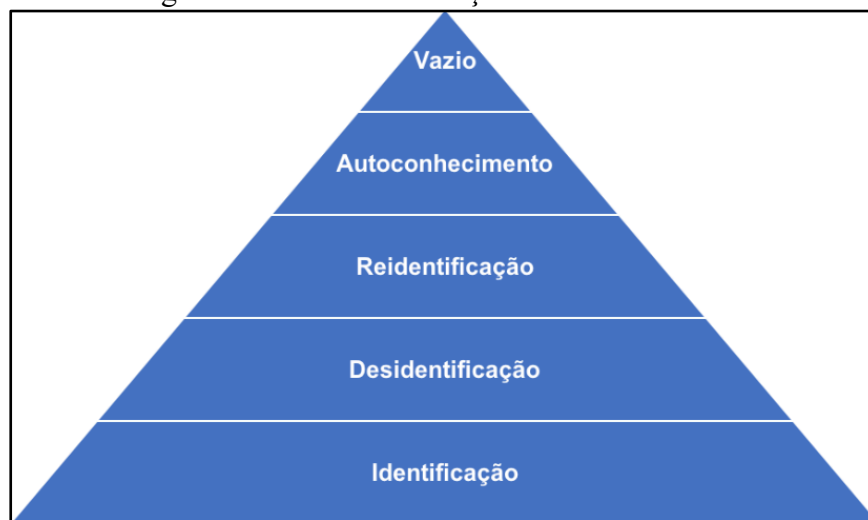
Osho apresenta as premissas citadas:

Não é necessário desenvolver uma consciência baseada em pensamentos, mas estar consciente. A consciência é artificial, arbitrária. Mais do que torná-lo inteligente, ela oferece regras de comportamento: "Faça isto, não faça isso". A visão do bem não faz parte da mente. Através da mente você não pode saber o que é bom e o que é ruim. O bem em uma situação, pode ser mal em outra. Às vezes o veneno pode ser remédio e remédio, veneno. (OSHO, 2014a, p. 203-207, *apud* HERRÁN GASCÓN, 2018, p. 30-31).

É possível, desde as premissas que estão sendo apresentadas, observar-se uma preocupação com o aprofundamento das questões afetas à formação, no sentido de encaminhar o sujeito para um estado mais consciente, desde os ensinamentos mais elementares e básicos.

Herrán Gascón se reporta aos pseudofilósofos, pseudocientistas e pseudopedagogos que pensam e respondem a tudo, porém fechados em seus paradigmas e sem nenhuma elaboração pessoal. Ele diz que “para estes, o mau aprendizado e formação em Filosofia como substrato supõem, paradoxalmente, uma dificuldade quase intransponível para o bom uso da razão e com uma enorme dificuldade de evoluir” (HERRÁN GÁSCON, 2018, p. 33). E nessa mesma linha de alta criticidade, o autor explica que um verdadeiro filósofo, pedagogo ou cientista passa pelas seguintes fases de formação: identificação, desidentificação, reidentificação, autoconhecimento e vazio. Diz, sobre essas cinco fases, que se não forem completamente cobertas, a Filosofia, a Pedagogia ou a ciência “serão transformadas em cavernas e úberes, das quais será muito difícil sair e desmamar, respectivamente, por sua profunda condição de intelectuais em lactação e porque seu ego pessoal e social será responsável por confundi-los.” (2018, p. 33). A Figura 4 retrata essas cinco fases.

Figura 4 – Fases da formação de Herrán Gascón



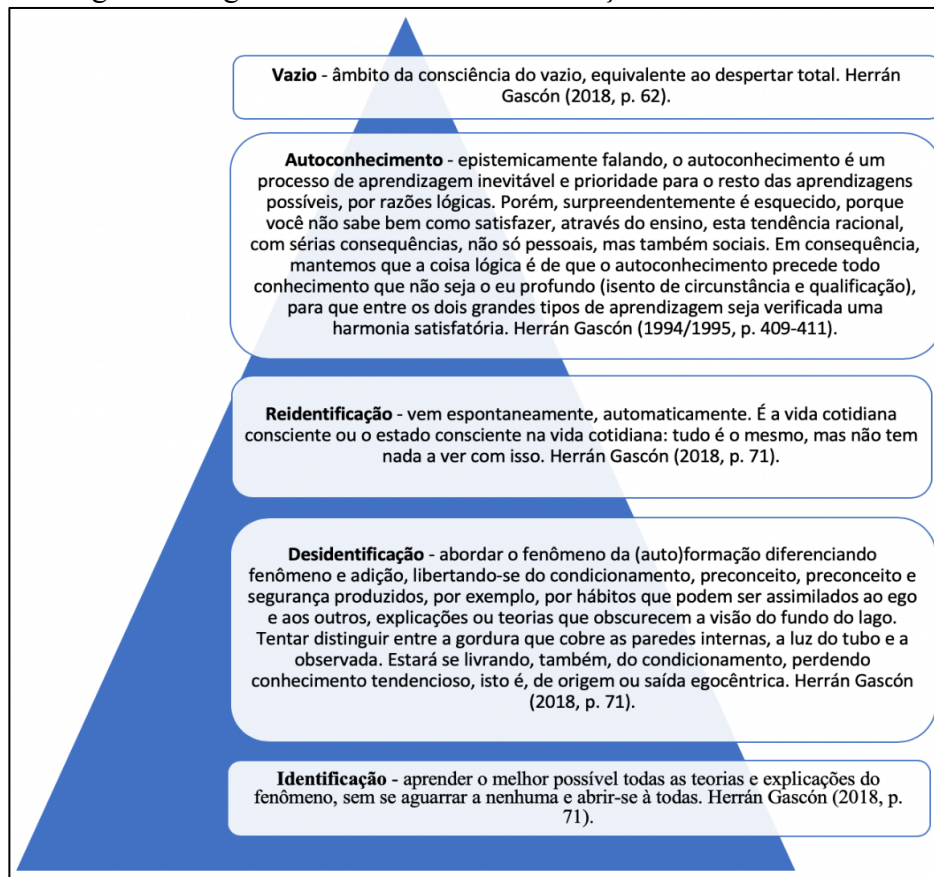
Fonte: Adaptado pelo autor com base conceitual em Herrán Gascón (2018, p. 33).

Herrán Gascón (2018) aponta para a possibilidade de que a Filosofia ou Pedagogia – mal aprendidas, mal internalizadas, mal compreendida na formação de profissionais, quer seja de professores, quer seja de pesquisadores, quer seja de não profissionais –, condicionará e dificultará a reflexão, a investigação, a observação e assim por diante. Para situações com essa configuração, o autor sustenta que “agem como em cavernas de Platão, limitantes, condicionantes e inconscientes” (HERRÁN GÁSCON, 2018, p. 33-34). Além disso, o autor cita Lara (2017), o qual afirma que “a originalidade do pensamento filosófico é sua maneira de

colocar tudo em questão, para não dar nada como garantido" (HERRÁN GASCÓN, 2017, comunicação pessoal).

Na Figura 5, estão descritos os conceitos que o autor oferece para cada uma das fases de formação.

Figura5 – Significados das fases da formação de Herrán Gascón



Fonte: Adaptado pelo autor com base conceitual em Herrán Gascón (2018).

Como é algo que é transferível para o pensamento pedagógico, o autor acredita que se pode concluir com o fato de que ambas as disciplinas estão erradas. Ele justifica porque há um certo ponto – e mais de um – em que, com certeza, os dois podem seguramente apoiar o impacto da vida, da razão, da educação e da pesquisa: o despertar da consciência ou razão educada do autoconhecimento. Portanto, algo pode ser tomado como garantido. Todavia, esse algo tem que ser observado da consciência, diretamente, sem distorção, sem invenções, sem interpretações, além da mente, do e no vazio, conclui Herrán Gascón.

No sétimo capítulo da obra *La muerte y su Didáctica. Manual para Educación Infantil, Primaria y Secundaria* (2. ed), de Herrán Gascón e de Cortina Selva de 2006, os autores tratam sobre a evolução curricular, na qual a investigação ora se debruça a fim de buscar novos elementos para a compreensão da teoria em análise.

Pode-se perceber, pela dupla autoria nessa obra, como em diversas parcerias em outros livros ou artigos publicados, que Herrán Gascón costuma se cercar de colaboradores, de modo a enriquecer seu arcabouço, solidificando sua teoria com a incorporação de outros olhares e percepções.

Os temas radicais tendem a se tornar aceitáveis e a fazerem parte dos processos educativos, à medida que a sociedade passe a absorvê-los como uma realidade ou necessidade. Infelizmente, o processo é lento e arrasta ou atrasa o desenvolvimento das pessoas. A grande questão é que a tendência é de que todos os temas demandem um tempo demasiadamente longo para serem absorvidas pela educação, outras nem há objetivos precisos para qualificar quanto a essa temporização, como é o caso dos ensinamentos de Buda que, segundo a tradição, teria nascido há mais de 2500 anos.¹¹

Herrán Gascón (2018, p. 28), explicando sobre as dimensões curriculares, observa que o currículo 2D é o atual: disciplinas e competências comuns (1d) + temas transversais, educação em valores e competências comuns (2D)¹². Em Herrán Gascón (2018, p. 28), é apresentada a questão de um modo prático:

Atualmente os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação do currículo se organizam em duas dimensões ou classes de âmbitos educativos: a) Áreas curriculares e; b) Temas transversais. Todavia, observamos que a morte atravessa todos os temas transversais sem ser uma área do mercado prescrita. “O acaso não possui relações evidentes entre mortes e ciclos biológicos, a educação para a paz, para o consumo, para o progresso social, para a saúde, para a igualdade de oportunidades, ou a educação ambiental, sexual, para o trânsito, etc.”

Outra pergunta que esta pesquisa poderia fazer seria no sentido de até que ponto o direcionamento de esforços e a sistematização do ensino voltada para um estado mais consciente se enquadraria em um currículo linear?

Os autores, no entanto, acreditam que em tal integração seria possível descobrir, sem adicionar novos elementos, que alguns desafios e questões passam pelas áreas do conhecimento e ao acordado transversal sem ser uma área ou matéria. Eles parecem se comportar como transversais de transversais e das áreas ou disciplinas curriculares, sem ser em sentido estrito essas questões transversais (HERRÁN GASCÓN, 1997; HERRÁN GASCÓN et al., 2000). Herrán Gascón e Selva (2006) exemplificam partindo de uma lógica geométrica em que as duas dimensões ou formas de organizar convencionalmente as intenções educacionais compõem um plano; o plano, por definição, carece de profundidade, e o que os autores propõem é uma terceira dimensão que, articulada às outras duas, define não uma interface lúcida, mas um currículo

¹¹ FERREIRA, 2013.

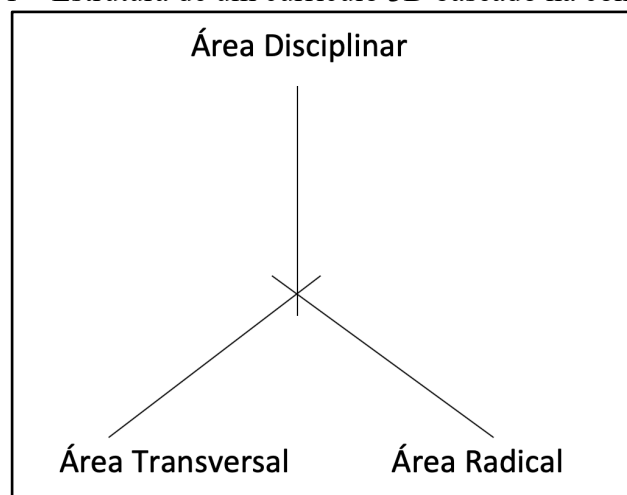
¹² Comunicação pessoal proferida em classe no dia 05 de outubro de 2017.

tridimensional com três interfaces lúcidas. É por isso que o denominam de temas radicais ou relacionados à raiz curricular.

A partir dessa proposição de um currículo tridimensional (3D), o pensamento dos autores começa a ficar mais estruturado aos olhos desta pesquisa. Eles acreditam que este qualificador radical tem que ser entendido, além de uma mera metáfora, para poder alcançar o limiar do concreto. Explicam que essa concretude não significa que deve ser clara ou facilmente visível, pois quase todas as raízes são inacessíveis à visão, embora elas sejam parte do vegetal. Dizem, ainda, que elas permitem que você, de fato, cresça e se conserte, uma vez identificados, eles são reconhecidos, compreendidos e incorporados ao discurso da vida cotidiana. O que Herrán Gascón e Selva (2006) concluem que é que por outro lado, é possível entender que, se não se buscar as raízes do ensino, não haverá didática nem pedagogos, e, conseqüentemente, não se estará fazendo educação. Nem os professores podem ser treinados, mesmo se for dito que isso é feito.

Essa proposta dos autores está expressa Figura 6, na qual se demonstra o currículo 3D, com base na consciência. Ao se fazer uma análise dessa estrutura proposta, alicerçada nas três dimensões – horizontalidade (áreas curriculares ou disciplinares), verticalidade (temas transversais) e profundidade (temas radicais) –, tem-se uma percepção gráfica de se tratar de uma proposição com fundamentos mais consistentes com a própria dimensão da vida, ou seja, mais adequada ao contexto da realidade.

Figura 1 – Estrutura de um currículo 3D baseado na consciência



Fonte: Herrán Gascón (Comunicação pessoal, 2020).

Felizmente, alguns temas tendem a serem inseridos nos processos educativos, independentemente da proposta deste novo paradigma. Assim, nem todos os temas como, por exemplo, a meditação, demandarão centenas ou milhares de anos para serem reconhecidos. No

entanto, o grande mérito que a pesquisa está percebendo é que esse trabalho proposto abre possibilidades para que todos os temas radicais sejam mais rapidamente percebidos e incorporados. É um processo para ganhar-se em escala, em qualidade formativa e em antecipação no tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Radical e Inclusiva, leva a estabelecer as seguintes considerações: é um conjunto teórico constituído de uma visão inovadora, impactante e com uma profundidade suficiente para encaminhar o sujeito na direção do estado de autoconhecimento, além de possibilitar uma formação atual e completa, por meio de inúmeros temas radicais e inclusivos elencados. Apesar de como adverte o próprio autor, é impossível o alcance absoluto do autoconhecimento, mas o direcionamento do sujeito nessa direção parece ser a melhor escolha. Ele dá um exemplo dessa impossibilidade, apresentando o questionamento: “Quem sou eu?” Porém, o encaminhamento do ser humano para um processo formativo em que esteja inserido o autoconhecimento e, não somente o conhecimento, oferece uma perspectiva educativa mais ampla, rompendo os paradigmas do conhecimento, que atuam como bloqueadores da busca, utópica no atual estágio evolucionário, da elucidação da vida e de todos os seus constituintes.

Por uma questão de lógica, a ignorância é o maior problema da humanidade, e ficou transparente para esta pesquisa a ênfase categórica da Teoria enquanto campo investigativo de Herrán Gascón em combatê-la. Não há pesquisas semelhantes nos mais diversos campos de estudo, com relação a isso, que é um conjunto de elementos pedagógicos ausente em grande parte dos processos de discussões acerca da Educação.

Ele procura demonstrar que os caminhos que a humanidade vem seguindo, acompanhada e apoiada pela própria Educação, têm priorizado meios de sobrevivência e de entretenimento. O pedagogo destaca alguns dos aspectos a serem melhor observados, como, por exemplo, o fato de os seres humanos viverem condicionados pelo seu ego, quase nada é consciente que a maior parte das pessoas ainda não despertaram por estarem em uma situação idêntica ao sono, muitos adultos imaturos, predomínio da estupidez e borreguismo e, como é seu costume, condena a falta de autoconhecimento.

Outro aspecto interessante que foi possível concluir é a de que o termo “radical” utilizado por Herrán Gascón, se refere mais a uma metáfora feita da árvore, onde o que enxergamos dela representa o que se constitui a Educação atual, tradicional. Por sua vez, o que

não enxergamos da árvore, ou seja, suas raízes, são os elementos que conferem o sentido da radicalidade que o pedagogo espanhol quer atribuir ao sentido desta palavra.

É notável a quantidade de ideias simples, mas com profundo embasamento teórico-científico, sobre questões que a Educação não abarca. Uma dessas ideias é o enfoque sobre o não-conhecimento, além de tudo que se produziu no Oriente, também normalmente desprezado pela Educação no Ocidente, prendendo-se à linha desenvolvida por Sócrates.

De um modo geral, parece para esta investigação, que a voz de Herrán Gascón poderá, a qualquer momento, despertar à Educação caminhos, pelos seus temas radicais, para uma formação adequada ao que se constitui o ser humano. Um ser que dentro do contexto da Pedagogia Radical e Inclusiva, identificou-se como um dos grandes problemas do sujeito, a existência do condicionamento, o qual, por sua vez, é provocado por todo um direcionamento dos mais diversos interesses, em especial os coletivos, fontes as quais poderiam ser classificadas como sociais, econômicas, governamentais. Porém, é fundamental esclarecer que esta pesquisa aponta para todo o contexto predominante nas sociedades, como responsável por esse estado de coisas, atuando como formadora de condicionamentos e de manipulações de modo consciente e inconsciente.

Esse é o ponto repleto de questões para se investigar as possíveis alternativas para que aconteça movimentos pessoais e sociais na direção da libertação do sujeito, de modo que a emancipação seja encaminhada e abra espaço para a formação de indivíduos virtuosos, mas, sobretudo, cidadãos plenos.

O sentimento que fica, depois dessa imersão na Pedagogia Radical e Inclusiva, é de que se é possível se construir um salto evolutivo para o ser humano, o trabalho de Herrán Gascón parece ser o caminho mais indicado, ao menos dentro de tudo o que já se construiu em termos de possibilidades.

Seremos nós, meros mortais, capazes de assimilar a mensagem de Herrán Gascón, com toda sua clareza, profundidade, mas sobretudo, dotada de uma simplicidade sem fim, comum a todas as grandes ideias já surgidas na humanidade?

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **A potência do pensamento**: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

HERMANN, Nadja Mara Prestes. **Educação e racionalidade**: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

HERRÁN GASCÓN A. de la. Enfoque radical e inclusivo de la formación. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Barcelona: v. 12, n. 2, p. 163-264. RINACE, 2014.

_____. **El ego humano**. Del yo existencial al ser esencial. Madrid: San Pablo, 1997.

_____. **Fundamentos para una pedagogía del saber y del no saber**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

HERRÁN GASCÓN, Agustín de la; SELVA, M. S. **La muerte y su Didáctica**. Manual para Educación Infantil, Primaria y Secundaria 2. ed. Madrid: Universitas, 2006.

LANZA, Robert; BERMAN, Robert. **Biocentrismo**: La vida y la conciencia como claves para comprenderla naturaleza del universo. Málaga: Sirio, 2009.

PAVIANI, Jayme. Notas sobre o conceito de virtude em Platão. **Veritas**, Porto Alegre, v. 57, n. 3, set. dez. 2012.

SABBI, Carlos Roberto. **Pedagogia Radical e Inclusiva**: nas trilhas de elementos educativos para uma cidadania mais consciente. Tese. Madrid e Caxias do Sul: Universidad Autónoma de Madrid e Universidade de Caxias do Sul, 2020.

TREVISAN, Amarildo; DEVECHI, Catia Piccolo Viero. Abordagens na formação de professores: uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. **Rev. Bras. Educ.**, v.16, n. 47, p. 409-426, 2011.